

CASAL INTERCULTURAL

Magali Ornellas

Grande parte da vitalidade de uma amizade reside no respeito pelas diferenças, não apenas em desfrutar das semelhanças.

James Fredericks

Definição. O *casal intercultural* é o formado pelas conscins parceiras, homem e mulher, de nacionalidades ou culturas diferentes, capazes de sobrepairar as tradições, hábitos, costumes, preconceitos, respeitando as diferenças, crescendo a partir das divergências e podendo vivenciar, de maneira sadia, a relação a dois.

Motivação. No exercício da autoinvestigação e intenção de contribuir com experiências xenofílicas pessoais, principalmente as relacionadas à convivência na condição de casal intercultural, decidi escrever este relato.

Objetivo. Objetiva-se com o texto despertar o interesse do contato e interação sadia entre pessoas de diversas nacionalidades, culturas e etnias, e também compartilhar parte da experiência pessoal na condição de casal intercultural.

Visão. Vivenciar o relacionamento intercultural é aprendizado intenso e prática enriquecedora nesta minha existência, a qual aprendi a enxergar perspectivas individuais bem diferentes, ampliando o *Weltanschauung* (visão de mundo).

Importância. Entendi os benefícios e a importância de coexistir com o diverso, e os ganhos, principalmente no crescimento pessoal e autoconhecimento. Foi através do entendimento do outro que expandi a compreensão sobre mim, e ouvindo o meu parceiro que desvendi alguns apriorismos pessoais.

Abertismo. Apesar de oportunidade ímpar, a condição da formação do casal com parceiro de nacionalidade diferente é desafiadora e exige maior abertismo consciencial para ocorrer.

Apriorismo. Pessoas com propensões tradicionalistas, dogmáticas, aprioristas, preconceituosas, fixadas em detalhes irrelevantes e monoglotas tendem a perder oportunidades de proximidade e intimidade com provável ou potencial parceiro e de aprender com o dessemelhante.

Afinidade. A barreira do preconceito e falta de universalismo pode nos separar de consciências as quais tivemos relações íntimas em outras vidas, podendo até ser antigos pais, mães, filhos ou irmãos. E quando deixamos a opinião *a priori*, sem exame crítico, ponderação, ou razão preponderar, perdemos às vezes a oportunidade de interagir com pessoas afins no campo afetivo ou de ideias.

Indicadores. Pude verificar o aumento da produtividade intelectual e a intensificação dos trabalhos interassistenciais a partir da união com o meu duplista. Considerei neste caso hipóteses de

indicação de afinidade intermissiva, de realização de trabalhos em conjunto anteriores, e convivência em diversas outras vidas. Percebi também, que mais importante do que falar o mesmo idioma, era falar o mesmo idioma evolutivo.

Interesses. Os interesses comuns apesar de *backgrounds* distintos mostram a força existente na atração dos afins. Por exemplo, eu nasci no Brasil e ele na Nova Zelândia, partes opostas do planeta, contudo nos reencontramos a partir dos interesses conscienciológicos, e hoje vivemos no Brasil.

União. Observei na vivência com o parceiro de país diferente, *expertises* complementares e vantagens na soma dos conhecimentos gerais. Principalmente na facilitação do trato com pessoas de outras culturas, utilização do idioma falado pelo parceiro, alcance da comunicação com maior número de pessoas e conseqüentemente, aumento do potencial para a realização de trabalhos interassistenciais.

Opção. O casal intercultural obtém mais proveitos na interrelação diária quando sabe reconhecer e optar pelo melhor de cada cultura, representados pelas condições positivas valorizadas e aplicadas por determinada população. No meu caso optei pela manifestação de maior assertividade dos Neozelandeses e pela espontaneidade dos brasileiros, e também, pela cultura menos machista dos Neozelandeses e pela cultura mais calorosa dos brasileiros.

Dificuldade. Por outro lado, quando os pontos negativos da cultura do parceiro ou parceira prevalecem no vínculo, tornam-se dificultadores da vida em comum, a exemplo do machismo, repressão, fechadismo ou individualismo marcantes em certos grupos sociais. Estes fatores podem contribuir para o término do relacionamento ou para infelicidade do casal.

Interdependência. No meu caso, por exemplo, observamos que tanto a cultura muito independente do meu parceiro quanto a cultura mais dependente das mulheres da minha cultura não eram positivas e optamos pela interdependência.

Interferências. Existem casais que se separam ou nem mesmo conseguem se unir devido às interferências familiares, seja porque a família não aceita a ligação ou porque se envolvem o tempo todo na vida do casal a ponto de sufocar o relacionamento.

Neofobia. Quanto mais tradicionais são os familiares, mais difícil para aceitarem pessoas de outras culturas na família. Querem evitar quaisquer intromissões nos usos e costumes. O apego à cultura mostra a neofobia instalada no núcleo familiar, renunciando mudanças nessa estrutura, muitas vezes milenar e anacrônica.

Tradições. Algumas vezes o parceiro ou a parceira se submete às tradições familiares para viabilizar a união com pessoa de certo grupo ou mesmo para ser aceito por membros da família, vindo até mesmo a sofrer *bullying* dos futuros parentes.

Racismo. O racismo cultural é disseminado através dos valores, das crenças, da religião, da filosofia, da arte e do idioma. As pessoas muitas vezes não se dão conta de estar dentro de sistema racista.

Leis. Em certos grupos existem leis, as quais proíbem o casamento com estrangeiros ou mesmo exigem a autorização do poder público para tal. O preconceito nem sempre é declarado por escrito. Na maioria das vezes é conhecido por todos e é esperada a união entre as pessoas de dentro do mesmo legado de crenças.

Xenofobia. A xenofobia em certos grupos é exaltada com vigor, faz parte inclusive, em alguns casos, dos ensinamentos discriminatórios nas escolas. Vários casais sofreram violência ou foram

assassinados por serem de culturas distintas e estarem juntos. Pessoas matam ainda hoje devido à intolerância ao diferente.

Semelhança. Interessante perceber as semelhanças existentes entre os xenófobos do mundo, os quais se parecem muito na forma preconceituosa de pensar e agir.

Oportunidade. Pessoas aprioristas têm dificuldade em avaliar a preciosidade presente na diversidade e os ganhos existentes neste ensaio evolutivo único, singular da vida humana. A Terra é local oportuno para experimentar a coexistência harmoniosa com pessoas de diferentes origens.

Prevenção. No caso dos familiares xenófobos, a distância pode ser prevenção para a coexistência saudável do casal. A solução para o casal manter-se junto, em alguns casos, pode ser mudar-se para outro país ou região mais desenvolvida e transigente e longe dos parentes contrários, os quais rejeitam, contestam ou não aprovam a união.

Extrapolações. Quando não ocorre a interferência familiar, a exemplo do meu caso, o êxito da vida em comum depende do parceiro e da parceira da dupla a partir do entendimento e/ou sobrepassamento cultural. Eu e meu parceiro procuramos não cultivar nenhum costume, ritual ou crença cultural retrógrada, conservadora ou atrasada. Estudamos alguns comportamentos culturais anacrônicos e incompatíveis com o nosso objetivo evolutivo, tais quais, *o homem não limpa a casa* ou *a mulher não ajuda a pagar as contas*. Fazemos isto sem perder o *gueixismo* mútuo, feminilidade ou masculinidade natural dos nossos gêneros.

Discordância. Quanto às discordâncias e divergências utilizei e utilizo igual alerta para as possíveis crenças enraizadas na minha consciencialidade, e aproveito sempre quando possível para refletir sobre possíveis equívocos ocasionados pelos meus condicionamentos culturais, os quais me oferecem novas opções de pensamentos e comportamentos.

Comunicação. O maior desafio encontrado até o momento foi a comunicação com o duplista, pois ocorre facilmente nos diálogos interpretações errôneas do dito. A transmissão e recepção de mensagem já apresenta grau de dificuldade para pessoas da mesma cultura, considere então duas pessoas as quais tem holopense cultural, língua materna, símbolos verbais e não verbais distintos.

Aprendizagem. Aprender o idioma e compreender a cultura é processo o qual necessita tempo e esforço, depende do exercício, acertos e erros os quais advém da experiência em conjunto. Ao longo do tempo a pessoa se torna mais sensível, ultrapassando os próprios limites também na observação e comunicação com outras pessoas estrangeiras.

Conscienciólogo. Na condição de consciencióloga, a superação de limitações mais proveitosas ocorreu pelas extrapolações das tradições através do universalismo, a exemplo de viajar para outros países, falar outros idiomas, experimentar realidades diferentes, ter contato com pessoas de nacionalidades diversas, conhecer formas de viver singulares, perceber diferentes padrões energéticos, conectar com a nova família estrangeira e conseguir se reconhecer parte integrante, cidadã do Cosmos, consciência em evolução, estudando este palco de diversidade e mantendo-se ligada ao processo da interassistência.

Neofilia. Percebo em nosso relacionamento o traço em comum da neofilia, almejamos as verdades relativas de ponta e buscamos não viver sob o jugo de doutrina bairrista, pontos os quais contribuem para a nossa coexistência harmoniosa. No meu ponto de vista, a convivência do casal está destinada ao fracasso quando ocorre a subjugação do parceiro ou parceira à cultura. .

Retrovidas. Ao experimentar a projeção consciente e a retrocognição compreendi já ter tido a oportunidade de viver em diversos gêneros, nações, culturas, etnias, sistemas de crenças e percebi a insignificância da defesa de posições tendenciosas, parciais, preconceituosas e o prejuízo ocasionado pela estagnação evolutiva do ser humano no cultivo de certas tradições doentias. A exemplo de *a mulher ser forçada a viver casamentos de submissão*, sem poder escolher a pessoa com a qual irá compartilhar o mesmo espaço em relacionamento íntimo, muitas vezes subjugada pelo marido e escravizada pela família.

Exemplo. A união entre pessoas de culturas diferentes pode servir de exemplo para todos os parentes e amigos, os quais, com o tempo, observação e coexistência podem começar a aceitar novas ideias, colocar por terra algumas barreiras, diminuir os preconceitos, romper padrões estabelecidos, quebrar tabus e introduzir novas formas de comportamento mais avançados e universalista.

ABANDONAR TRADIÇÕES RETRÓGRADAS E NEOFÓBICAS INCENTIVADORAS DE ATITUDES PRECONCEITUOSAS NÃO DEVE SER COMPREENDIDO POR PERDA DA IDENTIDADE CULTURAL, E SIM GANHO DE IDENTIDADE CONSCIENCIAL MAIS UNIVERSALISTA.

Magali Ornellas graduada em Psicologia e Ciências Biológicas, especialista em Gestão de Pessoas e Dinâmica dos Grupos. Atualmente faz especialização em Terapia Cognitivo-Comportamental; professora e voluntária da *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial – Conscius*.